



CENTRO UNIVERSITÁRIO: **CTCH**

DEPARTAMENTO: **FILOSOFIA**

PERÍODO: **2021.1**

**FIL 2882
1CA**

TÓPICOS DE FILOSOFIA DA CULTURA

CARGA HORÁRIA TOTAL: 45 HORAS

CRÉDITOS: 3

PRÉ-REQUISITO(S): sem pré-requisito

O SUBLIME HOJE: DESAFIOS E INTERROGAÇÕES

OBJETIVOS

Discutir as diferentes leituras do sublime, partindo de Kant, propostas por Lyotard, Rancière, Latour, David Nye, Jean-Luc Nancy entre outros, tendo em vista o modo como respondem a diferentes expectativas em relação ao seu efeito político hoje, especialmente tendo em vista a problemática ambiental e nossa relação com a natureza.

EMENTA

PROGRAMA

Qual o sentido do sublime hoje? Seria esta afecção estética ainda cabível em tempos de catástrofe ambiental? No campo da arte, seria o sublime ainda factível? Seria a perda do sublime, por sua vez, a captura final da arte e da nossa sensibilidade pela cultura do espetáculo? Abrir mão do sublime é aceitar um mundo sem atritos e a redução dos nossos afetos à permissividade do agradável? Em uma breve passagem da biografia de Martin Heidegger, o filósofo Rudiger Safranski faz um comentário interessante sobre a questão do sublime, a saber: "Democracia é o anti-sublime. Ela não tem perspectiva grandiosa de futuro, mas em compensação é toda presente, nela não há certezas sobre missões históricas, mas apenas um viver com probabilidades".

A assertiva inicial de Safranski, de que há uma oposição entre o sentimento do sublime e a prática democrática interessa-me para discutir o que seria uma política do sublime. Em outras palavras: seria a experiência do sublime anti-política? Seria o além da representação, próprio ao sublime, uma recusa da partilha do sensível que determina as condições de possibilidade do visível e do dizível inerentes ao dissenso político? Por outro lado, como enfrentar o anestesiamiento generalizado de uma arte contemporânea globalizada e integralmente museologizada, com pouca alternativa de dissonância?

	<p>Uma das seções do livro e da exposição de Bruno Latour intitulada <i>Reset Modernity</i>, denominava-se “Sharing responsibility: Farawell to the Sublime”. Segundo o autor e alguns colaboradores, o sentimento do sublime, por conta de sua demanda de um sujeito descolado da experiência e seguro diante das ameaças, tornar-se-ia interdito frente à urgência de um novo aterramento, ou seja, da constituição de um vínculo inexorável com a natureza que nos cerca. Como lidar com os fenômenos naturais sem a exaltação exasperada do sublime? Como se sentir em casa no mundo sem que este sentimento seja mera pacificação?</p> <p>Essa discussão deverá se desdobrar tendo em vista três desafios a serem tratados ao longo do curso: 1- em que medida a irrepresentabilidade da experiência sublime pode se desdobrar em uma experimentação poético-política; 2 – o quanto nossa sensibilidade estética hoje está demandando um adeus às tensões inerentes ao sublime; até que ponto a experiência sublime reivindica um tipo de subjetividade e de racionalidade descoladas do aqui e agora. 3 - em que medida uma força de reencantamento do mundo seria necessária para reabrir novos modelos de participação e engajamento. Como denominar uma experiência estética suscetível de nos abrir a algum reencantamento? Com estes três pontos em vista, buscaremos reler o sublime no intervalo e na diagonal entre a domesticação sensorial do espetáculo e a diferença muda de um sensível inumano.</p>
AValiação	A avaliação será composta por um trabalho final.
BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL (no máximo 5)	<p>KANT, I. – <i>Crítica da Faculdade do Juízo</i>. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.</p> <p>LYOTARD, J-F – <i>Lições sobre a Analítica do Sublime</i>. São Paulo: Papyrus, 1993.</p> <p>RANCIÈRE, J. – <i>Malaise dans l'esthétique</i>. Paris: Galilée, 2004.</p> <p>LATOUR, B. (org) – <i>Reset Modernity</i>, Karlsruhe, ZKM / MIT Press, 2016</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	<p>LYOTARD, J-F - <i>O Inumano</i>. Lisboa: Editorial Estampa, 1990.</p> <p>RANCIÈRE, J - - <i>O Destino das Imagens</i>. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.</p> <p>- <i>O espectador Emancipado</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2014.</p> <p>NYE, D.E. – <i>American Technogical Sublime</i>, Mass, MIT Press, 1994.</p> <p>NANCY, J-L.(org) – <i>Of the Sublime: Presence in question</i>, NY, SUNY Press, 1993</p> <p>FRESSOZ, J-B –“L’anthropocène et l’esthétique du sublime”, Metz, Centre George Pompidou, 2016.</p> <p>GUENIN, H. - <i>Sublime. Les tremblements du monde</i>, Metz, Centre George Pompidou, 2016.</p> <p>KRENAK, A. – <i>Ideias para adiar o fim do mundo</i>, SP, Cia das letras, 2019.</p> <p>GUATTARI, F. – <i>As três ecologias</i>, SP, Papyrus Editora, 1991.</p>